

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## SEPULTURA PRÉ-HISTÓRICA DA SERRA DA VILA, TORRES VEDRAS.

TRINDADE, Leonel; FERREIRA, O. da Veiga

Ano: 1963 | Número: 73

---

### Como citar este documento:

TRINDADE, Leonel; FERREIRA, O. da Veiga, Sepultura pré-histórica da Serra da Vila, Torres Vedras. *Revista de Guimarães*, 73 (1-2) Jan.-Jun. 1963, p. 83-89.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Sepultura pré-histórica da Serra da Vila (Torres Vedras)

Por LEONEL TRINDADE  
e O. DA VEIGA FERREIRA

---

A cerca de 1,000 metros para nascente do Castro do Zambujal (1) e durante os trabalhos de arranque de pedra foi destruída uma sepultura megalítica que não chegámos a ver. Informado do sucedido pelos restos encontrados, um dos signatários (L. T.) dirigiu-se ao local para ver se salvava alguma coisa mais, ou mesmo conseguir identificar qual o tipo de monumento.

Na realidade já nada restava do que fora, certamente, uma sepultura megalítica; apenas se conseguiu salvar uma parte do espólio na pesquisa e crivagem das terras retiradas e amontoadas no local.

A descoberta desta nova jazida pré-histórica na região de Torres Vedras não constitui raridade, porquanto a descoberta do monumento do Barro ou da Pena em 1909 (2), o da Serra das Mutelas, (3) os do Cabeço da Arruda (4), a jazida do Varatojo (5), etc., bem confirmam

---

(1) E. JALHAY — O Monumento pré-histórico do Casal do Zambujal (Torres Vedras). *Brotéria*, Vol. XLII, fasc. 4, Lisboa, 1946.

(2) F. ALVES PEREIRA — O Processo Oficial do Monumento Pré-histórico do Monte da Pena (Torres Vedras). *O Archeólogo Português*. Vol. XIV, Lisboa, 1909.

(3) VERGÍLIO CORREIA — A exploração arqueológica da Serra das Mutelas. *O Archeólogo Português*, Vol. XIX, Lisboa, 1914.

(4) L. TRINDADE e O. DA VEIGA FERREIRA — A Necrópole do Cabeço da Arruda (Torres Vedras). *Anais da Fac. Cienc. do Porto*, Vol. XXXVIII, n.º 3, Porto, 1955.

(5) No local chamado do Charrino, no Varatojo, encontrou um de nós (L. T.) três botões de osso e mais um, fracturado, do tipo que classificámos de antropomórfico. (O. DA VEIGA FERREIRA e JEAN ROCHE — Révision des boutons perforés en V de l'Énéolithique portugais. *L'Anthropologie*, T. 65, Nos 1-2, Paris, 1961).

a riqueza arqueológica do concelho de Torres Vedras, isto para falarmos neste tipo de jazidas, ou seja de monumentos funerários megalíticos.

No capítulo grutas ou castros, todo o concelho é duma riqueza extraordinária. Veja-se, por exemplo, quando estudámos a gruta da Cova da Moura (1).

### MATERIAL ENCONTRADO

Ao todo foi recolhido o seguinte material:

- Duas lâminas grandes, uma de sílex preto e outra de sílex cinzento.
- Fragmento duma lâmina de sílex.
- Elemento elíptico de foice de sílex cinzento.
- Pequeno elemento de foice de sílex.
- Cinco ídolos cilíndricos de calcário.
- Um ídolo cilíndrico de calcário, incompleto.
- Um ídolo de gola, de marfim, incompleto (metade).
- Uma falange-ídolo, que devia ter sido pintada.
- Um vaso de osso para perfumes, com gola e ornamentado com desenho inciso em xadrez.
- Metade de um vasilho de osso, de gola, liso.
- Uma valva de *glycimeris*, furada.
- Base de um copo de barro de «tipo Almeria».
- Vasilha hemisférica de cerâmica negra brunida, com caneluras (tipo Trigache).
- 37 contas discóides de calaíte.
- Três contas cilíndricas de calaíte.
- Uma conta tronco-cónica, de azeviche, baixa e irregular.

### ESTUDO ANALÍTICO DO ESPÓLIO

#### Sílex

*Lâminas* — Duas grandes lâminas, uma delas está partida em três bocados. Numa das extremidades está bem retocada em ambos os bordos. A outra lâmina,

---

(1) AURÉLIO BELO, L. TRINDADE e O. DA VEIGA FERREIRA — A Gruta da Cova da Moura (Torres Vedras). *Com. Serv. Geol. Portugal*, Vol. XLV, Lisboa, 1961.

com 803 mm de comprimento, é também muito bem retoçada em ambos os bordos.

*Elemento elíptico de foice* — É bem trabalhado num sílex cinzento. Os bordos têm retoques finos.

*Pequeno elemento de dente de foice* — Trabalhado em ambas as faces com retoques largos do tipo solutrense.

*Fragmento duma lâmina*, sem trabalho especial.

## Jaspe

Ponta de seta de base côncava com trabalho rude em ambas as faces.

## Anfibolito

Um machado de tipo triangular relativamente espesso e todo bem polido, quer no talão, quer no gume.

## Calcário

Dos seis cilindros de calcário de vários tamanhos e diâmetros, um deles está partido a meio e o outro, o mais interessante, afecta a forma antropomórfica estilizada. O maior mede 115 mm de comprimento.

## Oso

Em primeiro lugar descrevemos um belo vaso para perfumes, ricamente ornamentado com o característico desenho inciso losangular axadrezado. Está bem conservado o que resta dele (só metade). O desenho está muito bem gravado. Base do vaso 46 mm.

Um segundo vaso de gola, liso, só com metade, é de dimensões inferiores ao anterior.

Falange de equídeo, de tipo conhecido, absolutamente afeiçãoada e polida. Não tem vestígios de gravação, pelo

que pensamos ter sido pintada. Do lado direito vêem-se ainda ténues vestígios de um dos olhos (1).

Idolo de gola (só metade), muito bem polido, com a cabeça bem individualizada.

### Cerâmica

Vaso de tipo hemisférico com caneluras no bordo. A cerâmica é negra e brunida. Este tipo de vaso é de origem exótica, como adiante, em pormenor, veremos. Abertura 144 mm.

Base de uma vasilha cilíndrica do tipo copo. É de barro vermelho, grosseiro, com inclusões de grãos de calcário.

### Calaíte (2)

37 contas discóides de diversas espessuras e trabalho.  
3 contas cilíndricas, uma delas do tipo globular.

---

(1) Citamos os principais trabalhos portugueses que falam da descoberta deste tipo de ídolo em Portugal: Maximiano Apolinário — Necrópole Neolítica do Vale de S. Martinho. *O Archeólogo Português*, Vol. II, Lisboa, 1896.

A. DOS SANTOS ROCHA. — Dólmens de Alcalar. *Bol. Soc. Arch. Santos Rocha*, Vol. I, Figueira da Foz, 1904.

MANUEL HELENO — Grutas artificiais do Tojal de Vila Chã (Carenque), Lisboa, 1933.

H. BREUIL — *Peintures Rupestres Schématiques de la Péninsule Ibérique*, Vol. IV, Paris, 1935.

AFONSO DO PAÇO, MAXIME VAULTIER e G. ZBYSZEWSKI — Nota sobre a «Lapa da Bugalheira». *I Congr. Nac. de Cienc. Nat.*, Lisboa, 1941.

E. DA CUNHA SERRÃO e E. PRESCOTT VICENTE. — O Castro Eneolítico de Olelas — primeiras escavações. — *Com. Serv. Geol. Portugal*, Vol. XXXIX, Lisboa, 1958.

G. ZBYSZEWSKI e O. DA VEIGA FERREIRA. — Estação Pré-histórica da Penha Verde (Sintra). *Com. Serv. Geol. de Portugal*, Vol. XXXIX, Lisboa, 1958.

(2) O. DA VEIGA FERREIRA — Os artefactos pré-históricos de calaíte e sua distribuição em Portugal. *Arqueologia e História*, Vol. V, Lisboa, 1951.

## Azeviche (1)

Uma conta tronco-cónica, baixa, torta e irregular.

## Conchas (2)

Uma valva de *glycimeris* LINN., furada no vértice para servir como elemento de colar.

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPÓLIO E  
CRONOLOGIA**

O espólio da sepultura da Serra da Vila, embora muito reduzido, pois estamos certos que se não fora a destruição do monumento seria mais abundante, é muito semelhante, no conjunto, ao da «tholos» do Cabeço da Arruda (Torres Vedras) (3). Temos a impressão mesmo que o tipo de sepultura, como é uso nesta região, seria a clássica «tholos». Um dos elementos encontrados é muito vulgar neste tipo de construção funerária e civilização: vasos para perfumes, feitos de osso. O vaso ornamentado tem paralelo nas «tholos» de Marcela (4), no

---

(1) O azeviche em contas, pendentes e artefactos de adorno é muito abundante nas estações pré-históricas da região de Torres Vedras. É interessante notar que, fora desta região, são muito raros os objectos feitos nesta madeira fóssil. Ver trabalhos dos autores sobre a arqueologia da região torreense.

(2) As conchas furadas, em estações pré-históricas da região de Torres Vedras, também não são raras. Agora, numa gruta da Columbeira chamada «Lapa do Suão», foram encontradas muitas conchas de *glycimeris* trabalhadas para servir de contas de colar mas com uma forma até agora inédita.

(3) L. TRINDADE e O. DA VEIGA FERREIRA — A Necrópole do Cabelo da Arruda. Op. cit.

(4) S. P. M. ESTACIO DA VEIGA — Antiquidades Monumentaes do Algarve, Lisboa, 1889.

GEORG e VERA LEISBER — Die Megalithgräber der iberischen Halbinsel, Berlin, 1943.

Barro (1) e em especial na «tholos» mista da Praia das Maças, agora explorada (2).

Outro elemento de grande importância, até como dado cronológico, é o vaso de cerâmica negra brunida com caneluras no bordo. Recentemente com a colaboração de Vera Leisner temos aprofundado o estudo sobre esta cerâmica e chegámos à conclusão certa que se trata duma cerâmica importada, já nessa época, do Médio Oriente. Na Península da Anatólia e na Síria, na região de Susa esta cerâmica, verdadeira casca de ovo da pré-história, faz a sua aparição à volta dos 2600 anos antes de Cristo. Em Portugal, pelos dados encontrados em Trigache (3), Vila Nova de S. Pedro (4), Praia das Maças (5), Casainhos (6), etc., e, pelos elementos que a acompanhavam, podemos situá-la à volta dos 2200 a 2000 anos antes de Cristo.

Outros elementos da Serra da Vila aproximam este jazigo do do Vale de S. Martinho em Sintra (7), da Samarra (8), de Cascais (9), da Alapraia (10), etc. Citamos por

(1) F. ALVES PEREIRA — O Processo..., op. cit.

(2) Na Praia das Maças, G. ZBYSZEWSKI, VERA LEISNER, CAMARATE FRANÇA e VEIGA FERREIRA exploraram um grandioso monumento de tipo misto, e complicado, onde encontraram abundante espólio que muito veio contribuir para esclarecer alguns dos problemas da pré-história da Península de Lisboa. Os resultados dessa gigantesca exploração serão publicados em memória pelos Serviços Geológicos de Portugal.

(3) VERA LEISNER e O. DA VEIGA FERREIRA — Os Monumentos megalíticos de Trigache e A-da-Beja. *I Congr. Nac. de Arqueologia*, I Vol. Lisboa, 1959, e *Com. Ser. Geol. de Portugal*, Vol. XLV, Lisboa, 1961.

(4) E. JALHAY e AFONSO DO PAÇO — El Castro de Vilanova de San Pedro, *Actas y Mem. Soc. Esp. de Antrop. Etnog. y Prehistoria*, T. XX, Madrid, 1945.

(5) Praia das Maças, em estudo.

(6) Este monumento é do tipo das grandes sepulturas megalíticas dos arredores de Lisboa, (O. DA VEIGA FERREIRA — Inventário dos monumentos megalíticos dos arredores de Lisboa. *I Cong. Nac. de Arqueologia*, I vol., Lisboa, 1959); foi explorado pela mesma equipa do da Praia das Maças e fará parte da mesma memória.

(7) MAXIMIANO APOLINÁRIO — A Necrópole..., op. cit.

(8) J. CAMARATE FRANÇA e O. DA VEIGA FERREIRA — Estação pré-histórica da Samarra (Sintra). *Com. Serv. Geol. de Portugal*, Vol. XXXIX, Lisboa, 1958.

(9) AFONSO DO PAÇO — As Grutas do Poço Velho ou de Cascais. *Com. Serv. Geol. de Portugal*, Vol. XXII, Lisboa, 1941.

(10) E. JALHAY e AFONSO DO PAÇO — A gruta II da Necrópole de Alapraia, *Anais da Acad. Port. da História*, Vol. IV, Lisboa, 1941.

exemplo a falange-ídolo, o elemento elíptico de foice, os cilindros de calcário, o ídolo de gola, etc.

O pequeno vaso de cerâmica do tipo copo assinala a influência, juntamente com os vasos de gola, de osso, do Sudeste espanhol, Cultura de Almeria (1).

Há ainda um outro elemento deveras interessante e que aproxima a sepultura da Serra da Vila da estação clássica de Alcalar (2): é o das grandes e rudes facas de sílex que também apareceram recentemente num bem conservado monumento do tipo «tholos», no Baixo Alentejo (3).

Em resumo, podemos concluir que a sepultura da Serra da Vila pode ser colocada no que temos chamado a Cultura mista da Península de Lisboa, e numa data que anda à volta dos 2000 anos antes de Cristo.

---

(1) GEORG e VERA LEISNER — Die Megalithgräber..., op. cit.

(2) S. P. M. ESTACIO DA VEIGA — Antiguidades..., op. cit.

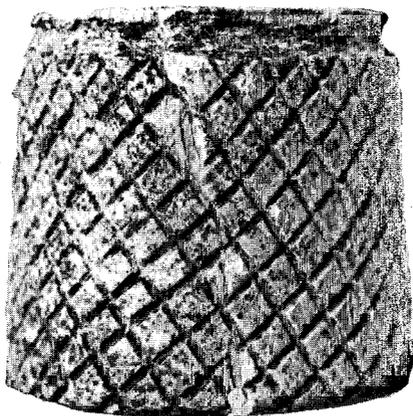
cit. ...

(3) ABEL VIANA, O. DA VEIGA FERREIRA e R. FREIRE DE ANDRADE — Um túmulo de tipo alcalarense nos arredores de Aljustrel. *Rev. Guimarães*, Vol. LXXI, N.ºs 3-4, Guimarães, 1961.



*Pormenor do local onde apareceram os objectos agora estudados.*

Esr. II



1

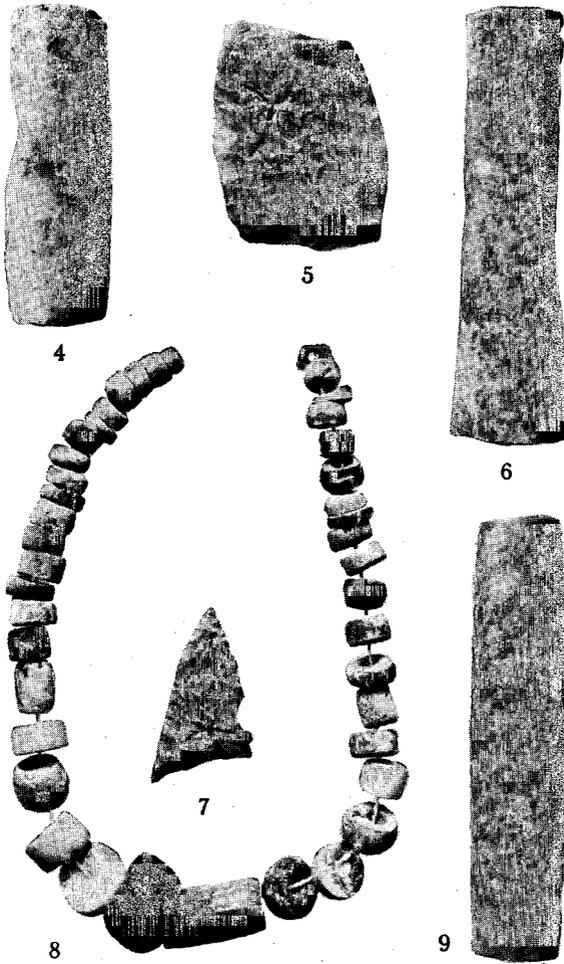


2



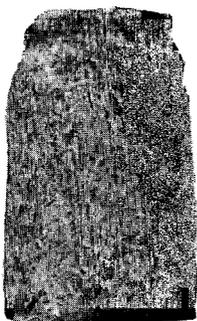
3

1. *Vaso de perfumes, de osso, com gola e ornamentação incisa em xadrez, 1/1 (tipo Praia das Maças e Marcela).*
2. *Idolo de gola, de marfim. 2/3.*
3. *Vasilha hemisférica de barro negro, brunido, com caneluras (tipo Trigache). 1/2.*

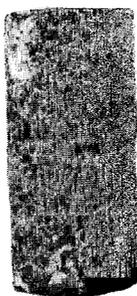


4. 6 e 9. Cilindros de calcário, de vária forma e tamanho. 2/3.  
5. Elemento de dente de foice de sílex. 2/3.  
7. Ponta de seta de jaspe. 2/3.  
8. Colar de contas, algumas de azeviche. 2/3.

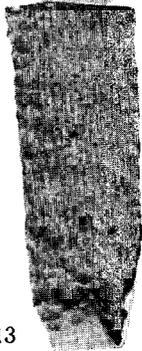
Est. IV



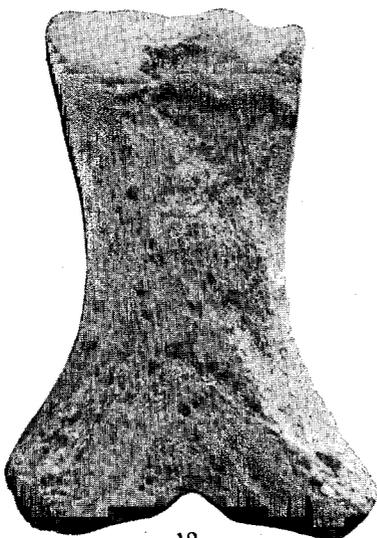
10



11

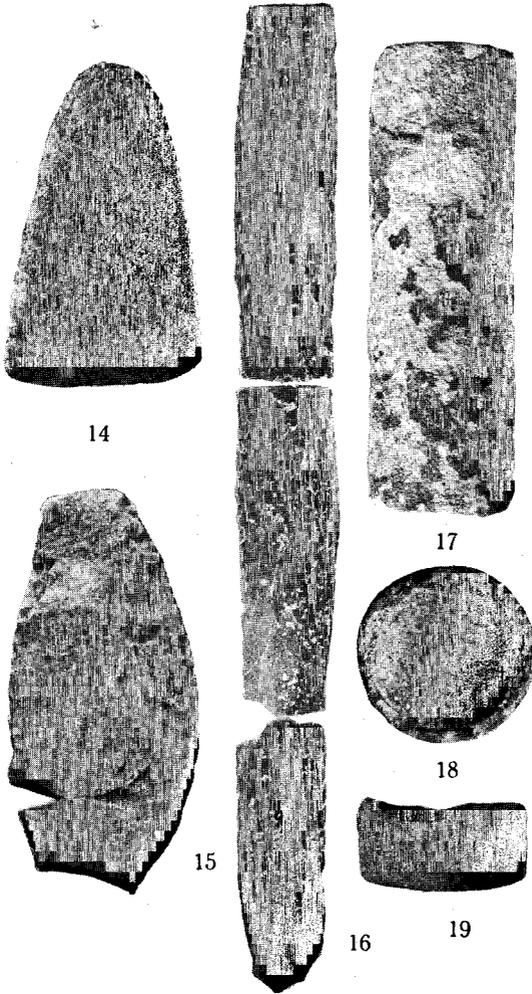


13



12

10. *Vaso de osso com gola lisa.* 2/3.  
11. *Cilindro de calcário.* 2/3.  
12. *Falange afeiçoada, com restos de pintura de um dos olhos.* 2/3.  
13. *Lâmina de sílex cinzento, bem retocada.* 2/3.



14. *Machado de anfibólito. 2/3.*  
 15. *Grande elemento oval ou semi-elíptico, de foice. 2/3.*  
 16. *Grande lâmina de sílex negro bem retocada. 2/3.*  
 17. *Grande cilindro de calcário. 1/2.*  
 18 e 19. *Pequeno vaso (só a base), de tipo almeriense. 2/3.*